

EDITORIAL

Sebastião Benício da Costa Neto - Editor
Universidade Federal de Goiás
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
VI Plenário do CRP09 - Goiás e Tocantins

Neste número da REPSIPP são contemplados resumos de trabalhos apresentados durante o III Congresso de Psicologia de Goiás e Tocantins, realizado no período de 5 a 7 de agosto de 2010, em Goiânia, com a temática central "Psicologia e Campos Emergentes: diversidade e sustentabilidade para um mundo melhor". O evento foi organizado em seis eixos, a saber: políticas públicas; aspectos epistemológicos; formação em psicologia; condições de trabalho do psicólogo; ecopsicologia/qualidade de vida e direitos sociais e justiça. O tema central do evento também parte da idéia de que a solidariedade e a atitude pró-social podem ser capazes de equacionar e possibilitar a convivência da diversidades de idéias, de características e de elementos do mundo atual. A idéia de diversidade nos remete à multidimensionalidade, à complexidade e aos diferentes ângulos de visão ou de abordagens. Assim, o grande desafio, neste contexto, é pensar a comunhão dos contrários. A Psicologia nunca esteve fora do debate da diversidade; de uma ou outra forma, em uma ou outra época histórica, psicólogos buscam compreender e fazer com que outros compreendam as diferenças no campo do pensamento humano, da filosofia e das opiniões sobre os assuntos do mundo e do viver. A organização de grupos ou tendências sociais, muitos antes relegados à marginalidade, vem impor uma nova perspectiva de Sujeito (não como objeto, mas como Sujeito Cidadão participante, pensante, criativo e criador). Tensionados, também, por diversos campos de saberes, a difusão do discurso pró-diversidade tem requerido uma posição mais clara por parte da Psicologia como ciência e como profissão. Como conduzir o respeito à diversidade sem se preocupar com a sustentabilidade? Parece missão impossível, vez que a liberdade, a justiça e o direito, devem ser para todos, inclusive para as gerações que estão por vir. Ora, a sustentabilidade está impregnada, em sua concepção, de múltiplos aspectos afins à continuidade econômica, social, cultural e ambiental da sociedade humana. Assim, o grande desafio para nossa sociedade é preencher necessidades e expressar potencialidades do presente e, ao mesmo tempo, preservar a biodiversidade, os ecossistemas naturais, a qualidade de vida das populações, o direito aos distintos valores e crenças, a construção de espaços públicos comunitários e a maior autonomia dos governos locais. Então, estamos pensando em meios de proteção que abranjam desde a nossa vizinhança local até povos mais distantes e áreas, ainda, sequer povoadas, numa postura que seja ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa e culturalmente aceita. Tudo isto nos aproxima, de forma compromissada, a pensar as políticas públicas que, no limite, também envolvem a transferência de tecnologias para criar ambientes mais saudáveis, a cooperação e o fortalecimento institucional, o desenvolvimento científico para a vida sustentável, a promoção do ensino, da conscientização e do "empoderamento" das populações para gerenciar adversidades.



Desta forma, o Conselho Regional de Psicologia de Goiás e Tocantins (CRP09) chegou a sua maioria, ao comemorar, em 2010, seu 18º ano, e por meio de seus Conselheiros, Funcionários e Colaboradores propõe a realização do III Congresso de Psicologia de Goiás e Tocantins, convictos que tão importante como buscar respostas, está a formulação de perguntas que possam orientar nossa epistemologia, nossas teorias e nossas práticas profissionais.

Goiânia/Barcelona, setembro de 2010.

JUDICIALIZAÇÃO DA VIDA

Judicialization of Life

Cecília Maria Bouças Coimbra
Universidade Federal Fluminense
Professora Adjunta da UFF,
Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ
Eixo: Direitos Sociais e Justiça

Resumo: Trabalho que aponta inicialmente a insígnia do biopoder presente no contemporâneo o “fazer viver e deixar morrer” e alguns de seus efeitos na vida e na morte hoje através de algumas análises de Foucault, de Pelbart e de Agamben sobre o poder na atualidade e sua lógica judicializante. São apontados exemplos de subjetividades moralista-policialesca-punitiva-paranóicas que embasam e são fortalecidas pela gestão e tutela sobre as vidas. Este poder punitivo e as subjetividades a ele agenciadas estão presentes em muitos movimentos sociais que, com algumas de suas palavras de ordem, pedem mais leis, mais “luta contra a impunidade”.

Palavras-chave: judicialização; produção de subjetividades, biopoder.

ABSTRACT: Work that initiates pointing to the insigniae of biopower present in the “make live, let die” and some of its effects in life and death today. Bringing out some of Foucault’s analysis, and also Pelbart and Agamben on power in present days and its judicial logics. The article points to examples of moralist-policialist-punitive-paranoid subjectivities that form the base and are strengthened on the management and control of life. This punitive power and its subjectivities connected to it are present in many social movements that, with some of its words of order, ask for more laws, more “fight against impunity”.

Keywords: legalization, production of subjectivities, biopower.

MODOS DE SUBJETIVAÇÃO: O SABER-PODER PSI NAS INSTÂNCIAS DO JUDICIÁRIO

SUBJECTIVATION WAYS: THE POWER-KNOWLEDGE OF PSYCHOLOGY IN THE LEGAL SYSTEM

Cecília Maria Bouças Coimbra
Universidade Federal Fluminense
Professora Adjunta da UFF,
Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais/RJ
Eixo: Eixo: Direitos Sociais e Justiça

Resumo: São apontados alguns modos de subjetivação contemporâneos que trazem certas marcas para as práticas da psicologia. Em especial no contexto do judiciário tais práticas são produzidas e fortalecidas pelas crenças na neutralidade, cientificidade, objetividade, previsibilidade, dentre outras. Afirma-se uma prática essencialista, intimizante, psicologizante, individualizante e familiarista que, em sua pureza, se opõe ao campo da política. Essas são algumas questões colocadas em análise ao longo do trabalho que aponta a emergência das ciências humanas e sociais no século XIX, na Europa, em especial, a Psicologia através das contribuições de Michel Foucault e de alguns autores da Filosofia da Diferença como Gilles Deleuze e Félix Guattari. Apresenta-se a psicologia no judiciário, especialmente a produção de verdade através dos laudos e da naturalização das normas fortalecendo os especialistas psi e seu trabalho de assujeitamento. Apesar disto, ao final aponta-se para a possibilidade de fortalecer as linhas de fuga e a construção de resistências neste espaço.

Palavras-chave: produção de verdade; psicologia no judiciário; produção de subjetividades.

Abstract: This article approaches the contemporary subjectivation ways that raise some marks in psychology practices. Specially in the legal system context, where such practices are produced and strengthened by the beliefs of neutrality, scientific truth, objectiveness, previsibility, among others. It affirms a essentialist, intimidated, psychologizing, individualized and family-focused practice that, in its purity, opposes the field of politics. These are some of the issues placed under analysis throughout the work that points out to the emergence of human and social sciences in the 19th century, in Europe, specially, the Psychology, through the contributions of Michel Foucault and authors of the Philosophy of Difference, such as Giles Deleuze and Felix Guatari. The psychology in the legal system is presented, specially the production of truth through reports and the naturalization of standards, strengthening the psi experts in their work of subjectivation. Despite that, in the end, the possibility to strengthen escape lines and the construction of resistance in that space.

Keywords: production of truth in legal psychology, production of subjectivities.

A atuação do psicólogo no Brasil

Kátia Barbosa Macêdo

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Eixo: Formação em psicologia

Resumo: O GT POT da Anpepp realizou uma pesquisa em cooperação com o CFP, visando reeditar a pesquisa realizada na década de 1980, quando foi publicada a obra “Quem é o psicólogo brasileiro?”. Partindo das categorias da área POT - Psicologia Organizacional e do Trabalho, um grupo de pesquisadores desenvolveu a pesquisa visando levantar dados sobre a formação e atuação profissional do psicólogo no Brasil, atualmente. A publicação da pesquisa, em sua totalidade, foi realizada pela Artmed com o título “O trabalho do psicólogo no Brasil”. A apresentação na mesa redonda visa trazer alguns dados relacionados a isso. Destacam-se que a maioria dos psicólogos atuam em duas ou mais funções diferentes e utilizam de várias abordagens teóricas, indicando diversidade de intervenções. O fato de trabalharem em vários locais indica necessidade de aumento de piso salarial, pois, sugere sobrecarga e possibilidade de adoecimento em função do trabalho.

Palavras-Chave: psicologia organizacional e do trabalho, atuação, ANPEPP

Vida Saudável: vivenciando com a natureza

Débora Meira de Oliveira (Comissão das Mulheres Ruralistas de Anápolis),
Joseph Cornell (*Sharing Nature Worldwide*) &
Rita Mendonça (Instituto Romã)
Eixo: Ecopsicologia / Qualidade de Vida

Resumo: O objetivo da vivência com a natureza é promover o encontro entre a pessoa e a natureza de forma lúdica, criativa e cuidadosa; despertando as emoções através dos sentidos e com jogos de percepção, afim de resgatar sentimentos de pertencimento, afeto, reconhecimento, compromisso, entusiasmo, relacionamento e amor; proporcionar um processo de aprendizagem que traz a compreensão das questões sócio-ambientais pelo experienciar, vivenciar, experimentar, compartilhar e interagir com a natureza. O compartilhar e interagir com a natureza torna possível a conscientização de que também somos a natureza e que “o planeta é a minha casa e a terra, o meu endereço” (Leonardo Boff, 1996, p.3). Com este propósito, apresenta-se a ecopsicológica e a ecopedagógica da *Sharing Nature worldwide*, através de vivências com a natureza e jogos de percepção, pesquisados e desenvolvidos pelo Dr. Prof. Joseph Cornell, para ajudar crianças e adultos a se tornarem mais conscientes do mundo ao seu redor e a entrarem em harmonia com o nosso ambiente natural nos níveis físico e emocional. Experimentando, vivenciando e compartilhando uma atmosfera tranqüila e contemplativa, cada um dos jogos cria uma situação ou uma experiência na qual a natureza é a educadora e nós, apenas os facilitadores. A Vivência com a Natureza baseia-se na técnica do Aprendizado Sequencial (*Flow Learning*) ou *Sharing Nature* (“Compartilhar a Natureza”, e mais profundamente “Compartilhar nossa mais elevada Natureza Humana”). A sensibilização é a grande ferramenta para motivar as ações ambientais; leva os participantes a acalmar a mente, concentrar a atenção e ampliar a consciência.

Palavras-Chave: Vivências com a natureza, aprendizado sequencial, técnica

Ecologia do Ser e Educação

Eguimar Felício Chaveiro

Universidade Federal de Goiás

Eixo: Condições de trabalho do psicólogo

Resumo: Qual é o verdadeiro potencial da criação de um sujeito? Essa é a pergunta basilar que unifica Ecologia do Ser e Educação. Essa pergunta tem o sentido ancorado num pressuposto: as instituições contemporâneas, independentes de suas bandeiras e de suas justificativas, estão atoladas no burocratismo, na normose, no lobbismo, no clientelismo, no corporativismo, na demagogia, na negociação – e no jogo de poder controlado por redes abstratas e invisíveis. Decorre dessa arena de controle, uma vida humana abatida, ansiosa e neurótica. Diante disso é preciso valer-se do corpo e aprender com a pele. Corporificar os sentidos de mudança. Por isso, muitas vezes, a verdade mora mais no semblante que na palavra. E isso só é possível ser feito mediante encontros, relações e intersecções. O encontro com esse Outro-múltiplo é mediado por diferentes interesses, por diferentes semblantes, por uma variedade incomensurável de trajetórias que, por sua vez, representa as figuras da subjetividade contemporânea. Com esse Outro traça-se elos de construção da sociabilidade; escreve-se o tempo de vida no tempo do mundo; matiza-se o espaço por onde circunda. Recebo nomes e predicacões; desfiro idéias e posições. Entrelaçamos numa teia de significação que envolve uma gama de signos para que a vida transcorra acontecendo como trabalho, como pulsão, como gesto, como sensações, prazer e crítica. É necessário ter liberdade para pensar, razão pela qual deve se insurgir contra qualquer tipo de condicionamento. Essa pedagogia do despertar convida para que se pense sem culpa, exerça a atividade mental sem medo e se consagre outros sentidos para o ver.

Palavras-Chave: ecologia do ser, corporeidade, educação

Enfrentamentos entre o Ato Médico e a Saúde Coletiva

Anita Guazzelli Bernardes
Universidade Católica Dom Bosco
Eixo: Formação em Psicologia

Resumo: A temática sobre a hierarquização do saber no campo da saúde: repercussão do ato médico tornou-se um campo necessário de análise, não apenas em razão dos impactos em cada uma das categorias profissionais, mas também pelo que provoca a refletir sobre os contornos que o campo da saúde toma quando um ato médico torna-se possível. Nesse sentido, opta-se por um caminho de discussão que se inicia nas formas de construção da relação entre cuidado e saúde, nas modificações que essas práticas e conceitos sofrem de acordo com alguns marcadores temporais para, então, encaminhar para a reflexão sobre o ato médico. Dessa forma, parte-se da saúde como uma experiência ético-política, na Antiguidade Clássica, migra-se para a Modernidade que a objetiva como foco de investimentos biopolíticos, para se chegar na contemporaneidade em que encontramos os enfrentamentos entre a Saúde Coletiva e o Ato Médico.

Palavra(s): ato médico, saúde coletiva, práticas de cuidado, política, ética

Política de Mobilidade e Contribuições da Psicologia

Marnene Soares de Souza
Conselho Regional de Psicologia – CRP/09
Eixo: Políticas Públicas

Resumo: A sociedade que queremos é uma sociedade mais justa, inclusiva onde todos possam viver com qualidade e dignidade. Nesse sentido, o retrato da mobilidade urbana contemporânea está distante dessa sociedade pretendida. As características que marcam a configuração da mobilidade são de valorização ao meio motorizado individual de circulação, centrado no sistema viário para a fluidez veicular, num inteiro descaso a dignidade humana, a inclusão, a equidade social e aos princípios fundamentais do direito de ir e vir, comprometendo a qualidade de vida no espaço público. Desta forma, a partir de estudo conceitual e empírico na atuação da Psicologia do trânsito, propõe-se dialogar sobre as possibilidades de contribuição da Psicologia na construção e implantação de políticas públicas, numa perspectiva de compromisso para a transformação social, sentido de fazer presente a dimensão da subjetividade e da diversidade humana nas políticas de mobilidade urbana. E, assim, apontar a relevância da práxis psicológica na interface com a mobilidade, rumo à sustentabilidade para um mundo melhor.

Palavras-Chave: mobilidade urbana, psicologia do trânsito, políticas públicas

Programas de Educação Familiar: Reflexões sobre diferentes estratégias de apoio a parentalidade positiva

Narjara Mendes Garcia & Maria Ângela Mattar Yunes
Fundação Universitária de Rio Grande - FURG
Eixo: Políticas Públicas

Resumo expandido: O papel da família na educação das crianças e adolescentes pode ser representado pelo conceito de parentalidade. Tendo em vista o entendimento da parentalidade como uma construção de papéis expressos pela cultura familiar e as expectativas sociais, percebe-se a relevância de problematizar questões que possam implicar negativamente no desenvolvimento infantil, como as punições verbais e físicas e a negligência no cuidado/educação de crianças e adolescentes. Poder-se-ia dizer que os pais aprendem a educar seus filhos com os seus pais ou através das influências culturais. Nesta perspectiva, os modelos são reproduzidos ou reinventados nas interações entre as gerações familiares. No entanto, na maioria das vezes, não são oportunizadas às famílias situações para a reflexão crítica sobre esta transmissão geracional e a formação/construção dos papéis e de práticas dos integrantes da família. Preliminarmente, foi realizada uma busca acerca de programas de educação e apoio familiar no Brasil e os resultados apontaram para a escassez de propostas que focalizem a orientação sobre os cuidados e exercício da parentalidade responsável. Diante deste cenário, foram elaboradas diferentes estratégias educativas de intervenção com famílias de baixa renda. O objetivo destas estratégias é oferecer um espaço de orientação e educação familiar, que favoreça os fatores de proteção e reduza os fatores de risco através do apoio educacional oferecido aos pais e/ou responsáveis e às crianças pertencentes aos grupos atendidos. A partir destas experiências pode-se investigar e compreender as interações, discursos e dinâmicas do processo educativo familiar e destes com a rede de apoio e seus profissionais. Foram realizadas quatro estratégias de educação familiar: a) “Encontros Dialógicos com Famílias”: encontros quinzenais sistemáticos com os grupos familiares interessados, que ficavam em um círculo, onde as conversas eram estimuladas inicialmente por uma história ou fato (verídico ou fictício) e emergiam temas e questões para discussão, a partir dos relatos de experiências pelos participantes; b) Atendimento Psicoeducativo Domiciliar: realização de visitas domiciliares em famílias que estava enfrentando situações consideradas de alto risco e difíceis de serem relatadas diante de um grupo maior de pessoas; c) Plantões de Atendimento Psicoeducacional: atendimentos individuais em espaços reservados, sendo possível ouvir as histórias de vida das famílias e realizar um diagnóstico e compreender as particularidades, necessidades e prioridades do fenômeno da parentalidade nos contextos de risco; e, d) Programa de Apoio e Educação Familiar: encontros grupais, onde foram passadas informações e realizadas conversas sobre temas pré-definidos, que possibilitam a reflexão sobre as práticas educativas parentais. Com a proposta de envolver segmentos da rede de apoio social, os encaminhamentos das famílias em situação de risco são feitos pelos serviços de apoio social (conselhos tutelares, equipes saúde da família, escolas públicas, ONGs, equipe técnica dos abrigos). Os resultados evidenciaram dificuldades nos encaminhamentos dos parceiros e adesão ou frequência das famílias a proposta educativa. Foram atendidas 96 famílias, sendo que destas apenas três participaram mais de uma estratégia de Educação Familiar. A maioria das famílias que aderiram ao projeto relatou conflitos



na relação entre pais e filhos e dificuldades no cuidado e educação de crianças e adolescentes, principalmente em relação aos limites na infância e drogadição na fase da adolescência. Percebe-se a importância e necessidade de programas educativos familiares e comunitários que ofereçam condições para que as famílias possam refletir e construir ações educativas mais dialógicas e emancipatórias, de enfrentamento a violência e a negligência intrafamiliar. Para dar maior qualidade ao atendimento, as estratégias devem promover a comunicação entre os serviços de apoio social e a participação efetiva dos grupos familiares.

Palavras-Chave: parentalidade, educação familiar, crianças e adolescentes

Qualidade de vida e saúde: as percepções do idoso e da família

Fernanda Ribeiro Machado & Sebastião Benício da Costa Neto
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Eixo: Políticas Públicas

Resumo: Este curso tem por objetivo levar o participante a refletir sobre aspectos que constituem a qualidade de vida do idoso, a partir de uma perspectiva teórica da bioecologia humana, e de dados empíricos. Para tal, utiliza-se resultados de uma pesquisa realizada para identificar, descrever e avaliar a percepção dos idosos e de seus familiares sobre a qualidade de vida do idoso, realizada na cidade de Goiânia. A amostra foi constituída de 30 idosos, com idades entre 60 e 80 anos (28 mulheres e dois homens) e 20 familiares (18 mulheres e dois homens). Foram aplicados os instrumentos: Ficha de Caracterização Sociodemográfica, WHOQOL-Abreviado, WHOQOL-OLD e Questionário Circular da Percepção da Qualidade de Vida. Os resultados demonstram que os idosos sentem sua qualidade de vida mais afetada nos domínios físico e ambiental. A comparação entre as percepções de qualidade de vida indicou que o familiar percebe o idoso com um índice menor de qualidade de vida do que o próprio idoso. Conclui-se que o tema é relevante para a formação de recursos humanos capacitados a atender as demandas de políticas públicas para o idoso.

Palavras-chave: qualidade de vida; idoso; família; políticas públicas

**Psicologia e Trabalho: Perspectiva histórica e diferentes campos de atuação –
Psicologia e Acupuntura.**

Delvo Ferraz da Silva
Sociedade Brasileira de Psicologia e Acupuntura – SOBRAPA
Eixo: Políticas Públicas

As discussões em torno do tema acupuntura intensificaram-se na década de oitenta, sendo impulsionadas, principalmente, em decorrência de dois movimentos. Primeiro: Oitava Conferência Nacional de Saúde, que foi a primeira realizada de forma democrática, com ampla participação dos organismos vivos da sociedade brasileira, em um período em que o país clamava pela redemocratização e pelo retorno da nação ao seio da comunidade internacional. Os temas levantados pela Oitava Conferência Nacional de Saúde – saúde como um direito, pediam pela garantia da extensão do direito à saúde e pelo acesso igualitário às ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, em todos os níveis e para todos os habitantes do território nacional. Destacamos do texto da Conferência, o seguinte: “Reformulação do Sistema Nacional de Saúde, item 3º, letra a: introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços de saúde, possibilitado ao usuário o direito democrático de escolha da terapêutica preferida e letra c, relacionados com a política de recursos humanos: inclusão no currículo de ensino em saúde o conhecimento das práticas alternativas”.

O segundo movimento é o Seminário Internacional - "A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento" (organizado pela UNESCO, de 3 a 7 de março de 1986), que resultou na “Declaração de Veneza”, que no artigo segundo propõe: “O conhecimento científico, devido a seu próprio movimento interno, chegou aos limites onde pode começar o diálogo com outras formas de conhecimento. Neste sentido, reconhecendo as diferenças fundamentais entre a ciência e a tradição, constatamos não sua oposição, mas sua complementaridade. O encontro inesperado e enriquecedor entre a ciência e a diferente tradição do mundo permite pensar no aparecimento de uma nova visão da humanidade, até mesmo num novo racionalismo, que poderia levar a uma nova perspectiva metafísica”.

A Declaração de Veneza corrobora com a idéia do aprimoramento de entendimento entre países Ocidentais e Orientais, com o fortalecimento de instituições internacionais como a Organização das Nações Unidas - ONU, e com a necessidade da derrubada de “muros” que mantinham separadas sociedades, culturas, políticas, ideologias e conhecimentos, situações que no passado foram responsáveis por guerras. No presente estudo, chamamos a atenção destacando a derrubada dos “muros” que separam o conhecimento (ciência e tradição).

Influenciados por estes dois acontecimentos históricos, profissionais psicólogos, oriundos dos debates da Oitava Conferência Nacional, signatários do relatório final, além de outros que já faziam parte dos serviços públicos, na condição de coordenadores da implantação das práticas alternativas nos serviços de saúde fundaram a Sociedade Brasileira de Psicologia e Acupuntura – Sobrapa que, entre outros objetivos, deveria buscar patrocinar o debate qualificado deste tema junto ao sistema conselho e profissionais interessados.

Tais iniciativas contribuíram para alguns avanços na legislação que dão sustentação, hoje, para a utilização das práticas integrativas e complementares, entre elas a Medicina Tradicional Chinesa, realizada por psicólogos.

A construção da utilização da prática da MTC-Acupuntura pelo psicólogo se dá por realizações no âmbito histórico e legal. Seguirá lista de fatos históricos e legislação que sustentam a prática do psicólogo acupunturista:

- 1) Orientações da Organização Mundial de Saúde – “Documento: Saúde para todos no ano 2000”, (fonte = Acupuntura: a opinião da OMS, R.H.Bannerman, p. 27, revista Acupuntura no Mundo, uma revista da Organização Mundial de Saúde, 1979) que prevê a utilização da acupuntura de forma multiprofissional;
- 2) Aprovação na 162ª reunião ordinária do Conselho Nacional de Saúde da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, ratificada pela MS 971;
- 3) Portaria nº 971, de 03/05/2006, do Ministério da Saúde, publicada no Diário Oficial da União em 04/05/2006, que prevê a participação do psicólogo acupunturista no Sistema Único de Saúde;
- 4) Portaria SAS Nº 853, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2006, do Ministério da Saúde, que Incluir na Tabela de Serviços/Classificações do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - SCNES I, o serviço código 068 – Práticas Integrativas e Complementares – código 001-acupuntura – 074.35-Psicólogo Acupunturista;
- 5) Portaria 154, reeditada em 04/03/2008 (Portaria GM Nº. 154, DE 24 DE JANEIRO DE 2008), do Ministério da Saúde, que cria o Núcleo de Assistência a Saúde da Família – NASF, onde é previsto um profissional psicólogo acupunturista no anexo III.
- 6) Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 397 de 09/10/2002 – CBO 2002 que reconhece e define a ocupação do psicólogo acupunturista (código 2515-10), atualizado em 2010;
- 7) A Portaria do Ministério da Saúde SAS Nº 84 de 25/03/2009, adequar ao serviço especializado 001-práticas integrativas e complementares o código 2515-10 do psicólogo acupunturista e.
- 8) A Resolução da SOBRAPA 01/2007 que institui o Plano de Trabalho para Certificação do profissional psicólogo em Acupuntura.

Nestas iniciativas, de cunho legal, se deve destacar, ainda, as publicações como: Resolução CFP 05/2002, que regulamenta a prática da acupuntura pelo psicólogo; a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) pelo Conselho Nacional de Saúde e a publicação, pelo Ministério do Trabalho e Emprego do CBO 2002, que cria e descreve o código 2515-55 que trata da ocupação do psicólogo acupunturista, diferenciando-os das outras práticas em acupuntura.

No universo do acesso a estes conhecimentos pelos usuários e profissionais, particularmente no mundo do trabalho, a implementação e implantação da PNPIC, possibilitou a criação de novas oportunidades de trabalho e conseqüentemente acesso aos conhecimentos da milenar tradição.

A implantação da Política Pública de Assistência à saúde, que prevê Núcleos de Assistência a Saúde da Família – NASF propõe levar aos usuários e trabalhadores, além de equipes do PSF os “conhecimentos das práticas alternativas” (conforme preconizou a 8ª Conferência Nacional de Saúde), atualmente denominadas Práticas Integrativas e Complementares, através dos profissionais universitários que atuam na área da saúde, entre eles, os psicólogos. Nesse caso em particular destaca-se que fará parte destes núcleos, profissionais com atividades não coincidentes, ou seja, como consta da tabela III da Portaria 154 do Ministério da Saúde, dois psicólogos: um acupunturista e outro para desempenhar as funções da saúde mental.

A nossa expectativa é que no avanço das discussões e com o aprofundamento dos temas: As fronteiras do conhecimento: Ciência e Tradição; Políticas Públicas: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na Saúde, além do acúmulo que já detém o psicólogo acupunturista na área desta especialização profissional, a Ciência Psicologia possa, como sugere os preceitos da declaração de Veneza, aprofundar o diálogo com as antigas Tradições.

Palavras-Chave: SOBRAPA, acupuntura, políticas públicas

Vidas Interrompidas: compreendendo a relação do jovem com ato infracional

Lyris Merúvia Pinto
Universidade Federal de Goiás/Jataí
Eixo: Políticas Públicas

Resumo: O presente trabalho é produto das reflexões de um grupo de estudo sobre adolescentes em conflito com a lei no Brasil. Procedeu-se a uma revisão bibliográfica sobre o tema e algumas hipóteses foram levantadas sobre o cometimento dos atos infracionais dos adolescentes. Tal fenômeno seria multideterminado. Há uma série de imagens sobre a juventude, geralmente definidas pelo adulto. São constantemente atribuídos aos jovens características como rebeldia e irresponsabilidade, além de se ver o período da adolescência como uma época de crise. Uma categoria bastante trabalhada foi o conceito de sofrimento social ou sofrimento ético-político como aquele experimentado em situações de humilhação, desvalorização e vergonha. Estes sujeitos, pertencentes a categorias subalternizadas, participam reiteradamente de dinâmicas sociais que invalidam e depreciam os seus códigos de conduta, deixando marcas profundas nas suas subjetividades. Tal quadro faz com que os jovens sintam-se diminuídos e inadequados, levando-os a se perceberem como compondo o imaginário da utilidade. Estes sujeitos são condenados a não serem ouvidos e a não terem voz. Diante disto, os adolescentes podem reagir com a lógica da virilidade. Os atos viris são executados como uma maneira dos jovens se firmarem como destemidos e corajosos, longe de humilhações e não reconhecimento por parte da sociedade. O ato infracional pode ser compreendido dentro desta lógica. Para lidar com esta situação, coloca-se a pertinência em formular ações e políticas públicas que possibilitem uma a inserção desse jovem, marginalizado e estigmatizado como infrator, na sociedade.

Palavras-Chave: ato infracional, adolescência, sofrimento

A trajetória do curso de afetividade e sexualidade de 1989 a 2006: 18 anos de história

Divino de Jesus da Silva Rodrigues
Casa da Juventude Pe. Burnier
Eixo: Políticas Públicas

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo fazer um resgate histórico dos dezoito anos do curso de Afetividade e Sexualidade da Casa da Juventude Pe. Burnier (CAJU), compreendendo os períodos de 1989 a 2006. Tratar deste objeto leva a tratar também da área de Psicologia da instituição, que foi se estruturando em torno do curso. O primeiro capítulo trata do contexto social, político e cultural da década de 1980, os novos rumos da Igreja Católica na América Latina, a chegada dos jesuítas em Goiás, fatos estes que influenciaram a fundação da CAJU. O segundo capítulo trata do processo que despertou a idéia da criação do curso de Afetividade e Sexualidade, seus primeiros passos e os referenciais epistemológicos que o alicerçam. Ainda, busca demonstrar como a experiência ultrapassou as fronteiras de Goiás se espalhando pelo Brasil e a ampliação, a partir do curso de afetividade e sexualidade, das ações da área de Psicologia. O terceiro capítulo trata, especificamente, do caminhar do curso de Afetividade e Sexualidade, ao longo dos seus dezoito anos, sistematizado por períodos: experiência, estruturação, consolidação e superação de paradigmas, com a apresentação dos fatos que marcam os mesmos.

Palavras-Chave: afetividade, sexualidade, juventude

A atenção psicossocial no CAPSI – conceitos e compreensões

Gelcimary Menegatti da Silva
Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Eixo: Políticas Públicas

Resumo: No campo da prática em saúde mental coletiva no Brasil percebe-se que está ocorrendo uma mudança do paradigma asilar/psiquiátrico para o psicossocial pautado na reforma psiquiátrica. Neste país, este movimento originou o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com o objetivo de seguir a lógica deste novo modelo de atenção à saúde mental. Objetivou-se com este estudo compreender como os 24 profissionais de um CAPSI em Goiânia entendem a atenção psicossocial. Através da análise de conteúdo, percebeu-se que este modelo é visto como um atendimento à pessoa em sofrimento psíquico, em nível de prevenção terciária, no serviço público e voltado para as classes populares. Notou-se a necessidade de maiores discussões sobre a atenção psicossocial como paradigma e práticas em saúde mental.

Palavras-Chave: CAPSI, reforma psiquiátrica, saúde mental

A Função Executiva de Planejamento no transtorno de déficit de atenção segundo o teste figuras complexas de Rey

Mariana Martins Mesquita

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Eixo: Aspectos epistemológicos

Resumo: O Transtorno de TDA é uma moléstia que afeta o sistema nervoso, podendo levar a alteração na Função Executiva. As Funções Executivas compõem-se de um grupo de habilidades para a execução de comportamentos complexos. Como forma de análise dessa hipótese o presente estudo teve como objetivo, comparar o componente Planejamento das Funções Executivas dos sujeitos portadores de TDA, tipo desatento e hiperativo, com o grupo de sujeitos não portadores de injúria neurológica. O método seguiu a linha quantitativa, utilizando como ferramenta o Teste Figuras Complexas de Rey, de verificação neuropsicológica, segundo o método de Osterrieth. Participaram da pesquisa 103 crianças e adolescentes com idades entre seis e 16 anos e 11 meses, sendo 22 participantes com diagnóstico de TDA, e 81 sem queixas clínicas. O tratamento dos dados foi realizado através do software *Statistical Package for Social Science for Windows®* - SPSS®, versão para Windows, para aferição de médias, desvio-padrão e teste estatístico de comparação entre médias, verificando as significâncias estatísticas. Os resultados apontaram que significativamente, os sujeitos portadores de TDA apresentam médias inferiores na variável Cópia Produção Percentil. Diante da análise descritiva foi observado o comprometimento da Função Executiva, através do percentil da qualidade da cópia das figuras do teste, indo de encontro à literatura que aponta a hipótese sobre TDA e o comprometimento do Planejamento da Função Executiva. Os dados também sugerem que o teste Figuras Complexas de Rey é um importante instrumento para detecção e aferição de injúrias neurológicas, apesar de necessitar de maiores pesquisas na população Brasileira.

Palavras-Chave: função executiva, avaliação, neuropsicologia

Educação e Repressão: a subjetividade na contemporaneidade

Fernanda Rezende Rodrigues Almeida
Universidade Federal de Goiás
Eixo: Aspectos epistemológicos

Resumo: Esta pesquisa em andamento, intitulada “Educação e Repressão”, vincula-se ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Tem como objetivo compreender a relação entre educação e repressão, tendo como referência teórica Freud. A partir do mapeamento e análise dos periódicos nacionais de Psicologia e de Educação, pretende-se verificar se o conceito de repressão sofreu alterações desde a produção Freudiana e caso tenha sofrido, compreender as possíveis implicações em sua relação com a educação e a constituição da subjetividade. Atualmente, a pesquisa conta com um banco de dados dos periódicos em Psicologia, construído a partir do portal CAPES, ano base 2008, na busca dos periódicos entre o período de 2003 a 2007, contendo o total de 4725 resumos. Nesse banco realizou-se uma busca pelos descritores: psicanálise, repressão e recalque, resultando respectivamente em 503, 12 e 14 recorrências, com intuito de compreender o que está sendo produzido de forma geral na psicanálise e quais são as concepções acerca dos conceitos repressão e recalque. Todos os artigos referentes aos dois últimos descritores serão lidos na íntegra. Os de psicanálise foram selecionados a partir de uma planilha de leitura dos resumos, quando se referiram apenas a Freud e a autores da Teoria Crítica. Os dados a serem apresentados dizem respeito, também, ao mapeamento das seguintes categorias constituintes da planilha: autores citados, localização do descritor, metodologia e objeto/assunto presentes nos resumos.

Palavras-Chave: psicologia, educação, subjetividade, contemporaneidade

Compreensão materna sobre as técnicas de adequação do comportamento a serem aplicadas no atendimento odontológico de seu filho

Adriana Assis Carvalho
Universidade Federal de Goiás
Eixo: Aspectos epistemológicos

Resumo: Com o crescente avanço da atuação da Psicologia nas demais áreas da saúde, estudos interdisciplinares têm sido realizados, podendo destacar a contribuição desta na odontopediatria. Para a realização do atendimento odontológico de crianças com resistência ao atendimento odontológico, a *American Academy of Pediatric Dentistry* preconiza a utilização de técnicas de controle avançado de comportamento, sendo elas, estabilização protetora, sedação e anestesia geral. O objetivo deste trabalho foi compreender o entendimento da mãe sobre as técnicas de controle avançado de comportamento e como ela imagina que o seu filho irá se comportar durante o tratamento. Trata-se de um estudo qualitativo, realizada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. Participaram deste estudo mães de crianças menores de três anos de idade que seriam submetidas à estabilização protetora, sedação ou anestesia geral, por meio de sorteio. A amostra se deu por saturação dos dados. Foi feita entrevista semi-estruturada com as mães das crianças antes e após a realização do sorteio. As entrevistas foram gravadas, transcritas, lidas exaustivamente e analisadas. A maioria das mães desconhece as técnicas de controle de comportamento utilizadas em odontopediatria. Demonstrou ainda que a maioria delas considera que seus filhos não se comportariam positivamente com o uso da estabilização protetora durante o tratamento, relacionando o sucesso ao uso da sedação. Dessa forma, os sentimentos eliciados durante o sorteio estavam diretamente relacionados ao comportamento que elas esperavam de seus filhos.

Palavras-Chave: odontopediatria, percepção materna, assistência em saúde

A formação de coordenador de grupo: as trilhas da SOBRAP

Nair de Araujo Nogueira

Instituto Brasileiro de Psicanálise, Psicodrama e Dinâmica de Grupo - SOBRAP

Eixo: Aspectos epistemológicos

Resumo: A SOBRAP - INSTITUTO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE, DINÂMICA DE GRUPO E PSICODRAMA - trabalha a formação dos profissionais com as vertentes: vivencial, teórico e tecnológico, seguindo trilhas essenciais para compreender o processo e o desenvolvimento grupal, quais sejam: 1. primeira trilha é a cultura do grupo – os elementos presentes no universo simbólico e concreto (Freud, 1997, Lane, 2001); 2. segunda trilha é a compreensão de que o aprendizado grupal deve ocorrer, respeitando as concepções humanísticas de aprender a conhecer, saber, conviver e ser (UNESCO, 2001) em direção ao pensamento reflexivo, da análise crítica e da ativação do raciocínio; 3. terceira trilha apóia-se nos fundamentos teóricos da abordagem psicanalítica, do psicodrama e de campo social de Kurt Lewin – com os postulados da gestalt (Lewin, 1948; Moreno, 1975). Oferecem suporte para a percepção dos elementos presentes no campo da dinâmica grupal que impulsionam ou restringem o funcionamento, a estrutura e o conteúdo; 4. quarta trilha é a gestão por competências, desenvolvendo as habilidades, os conhecimentos e as atitudes (Gramigna, 2001); e, 5. quinta trilha é a metodologia de educação de laboratório que possibilita desenvolver a confiança mútua, fortalecer o grupo, estabelecer vínculos, compartilhar as informações, visando equilibrar o lado da produção e o humano (Moscovici, 1996).

Palavras-Chave: grupo, formação profissional, psicologia

A atuação do psicólogo hospitalar na UTI neonatal do Hospital das Clínicas da UFG

Ana Cláudia de Paiva Barbosa

Universidade Federal de Goiás / Faculdade de Educação

Eixo: Condições de Trabalho do Psicólogo

Resumo: A Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal, do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, localizada na cidade de Goiânia, caracteriza-se pela assistência ininterrupta que presta, por meio de instrumentos e profissionais especializados, aos recém-nascidos de 0 a 28 dias, cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS), em estado grave ou de risco. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estágio em Psicologia na UTI neonatal em questão, a fim de demonstrar as especificidades do mesmo. Evidenciou-se, pois, com esta experiência, que há um profissional de Psicologia lotado na unidade, em regime de trabalho parcial, de seis horas e que há abertura para a realização de residência e estágio na área. Ficou claro, também, que as intervenções psicológicas realizadas não são feitas diretamente com os recém-nascidos internados, mas com seus familiares, sobretudo com as mães, que possuem acesso livre à unidade, sendo as principais: entrevista inicial, orientação, suporte e acompanhamento psicológico, mobilização de recursos de enfrentamento, preparação para o luto, reunião com equipe multiprofissional, realização do Método Mãe-Canguru. Concluiu-se, então, que o trabalho psicológico é constantemente solicitado pelos profissionais e é significado pela equipe como um ponto de apoio e de catalisação de tensões; que é interdisciplinar, de caráter breve, essencial para o bom funcionamento da unidade e que não atende a toda a demanda levantada, visto ocorrer em regime de serviço parcial.

Palavras-Chave: psicologia hospitalar, assistência, UTI

A inserção do psicólogo no contexto hospitalar: Um olhar sobre a multidisciplinaridade

Lívia Cristina Bandeira Ramos

Universidade Federal de Goiás

Eixo: Condições de Trabalho do Psicólogo

Resumo: Falar de saúde requer um olhar que assuma diversas facetas para que seja possível acompanhar a complexidade que este termo assume. Este é um esforço teórico/prático que aponta a necessidade de se conceber saúde e seus paradigmas considerando o contexto que lhe é peculiar, atento aos redimensionamentos da definição de saúde, que culminam em novos olhares sobre o adoecimento e novas formas de intervenção. É de acordo com as perspectivas pautadas pelo paradigma biopsicossocial de se conceber saúde que se propõe a abertura de campos de atuação para outros profissionais na busca de intervenções mais integrais na atenção à saúde, o que acaba por acrescentar uma nova modalidade de intervenção em seu aspecto mais relevante: a multidisciplinaridade. É sobre esta temática que o presente trabalho busca, a partir de pesquisa bibliográfica e fundamentação teórica, propor uma reflexão sobre o significado da atuação multidisciplinar, buscando oferecer condições de reflexão para repensar a prática psicológica hospitalar com tudo que lhe é peculiar, seus erros, acertos, limitações e possibilidades, para que a reflexão aponte novas perspectivas que ampliem os limites da intervenção na saúde e contribuam para uma atenção à saúde mais digna e humana.

Palavras-Chave: psicologia hospitalar, multidisciplinaridade, saúde

Dramas da contemporaneidade: como discernir o prejuízo de atenção do transtorno de déficit de atenção – hiperatividade (TDAH). Uma discussão conceitual e pragmática

Fabíola Belém Pacheco

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Eixo: Condições de Trabalho do Psicólogo

Resumo: Diante da banalização do diagnóstico de TDAH, bem como a confusão conceitual entre o prejuízo de atenção e o transtorno propriamente dito, objetiva-se com o presente trabalho discutir as diferenças entre ambos. O TDAH é um transtorno neurobiológico associado ao hipofuncionamento de neurotransmissores no lobo frontal envolvido na atenção concentrada e regulação do comportamento. No TDAH o déficit de atenção é primário. Ao contrário do prejuízo atencional, secundário a alguma patologia. O prejuízo atencional pode ainda se configurar como uma condição transitória relacionada ao acúmulo de tarefas ou algum evento específico, ligado a várias causas como: dependência química, esquizofrenia, processos demenciais, desajustes emocionais, ou mesmo cansaço ou falta de motivação. Ao contrário do TDAH, o prejuízo de atenção pode aparecer em qualquer fase da vida e a pessoa se percebe como desatenta e disfuncional. Em geral, é uma pessoa produtiva que assume mais tarefas do que poderia realizar. A avaliação neuropsicológica tem sido referida como um instrumento eficaz para diferenciar o TDAH do prejuízo atencional. Caracterizada por um conjunto de técnicas (entrevistas, observação, uso de escalas, testes psicométricos e projetivos), a avaliação neuropsicológica visa esclarecer a natureza dos déficits, compreendendo o sujeito a partir de sua história clínica diferenciando se trata de uma condição que acompanha o sujeito ao longo da vida, ou de alguma condição secundária relacionada a alguma patologia ou até mesmo, se consiste em um fenômeno relacionado ao bombardeio de estímulos e exigências da contemporaneidade.

Palavras-Chave: TDAH, neuropsicologia, diagnóstico

Vidas Interrompidas: compreendendo os fatores relativos à reincidência do jovem infrator do CIAJ

Silmara Silva Cardoso

Universidade Federal de Goiás – Campos Jataí

Eixo: Direitos Sociais/Justiça

Resumo: Nosso trabalho iniciou-se em um grupo de estudos voltado a pesquisar sobre os adolescentes em conflito com a lei no Brasil, tornando-se um projeto de pesquisa de iniciação científica na UFG - Campus Jataí, intitulado: “VIDAS INTERROMPIDAS: Compreendendo os fatores relativos à reincidência do jovem infrator do CIAJ” (Centro de Internação para Adolescentes de Jataí - Goiás). Utilizamos entrevistas semi-estruturadas para analisarmos o discurso dos jovens, com intuito de ‘apreender’ em seus relatos, questões relacionadas com a reincidência, cometimento de atos infracionais e com o cumprimento de Medidas Sócio-Educativas de privação de liberdade. A análise do conteúdo latente faz parte de nossa base metodológica, sendo um importante método, pois é através da tentativa de compreensão do material latente que nos é permitido a interpretação e a contextualização do tema em estudo, garantindo também a sua relevância. O estudo de Basseto e Silva (2009), de base fenomenológico-existencial, utilizado por nós, aponta a adolescência como uma etapa ‘evolutiva’ do homem, na qual o fenômeno adolescente passa por diversas transformações, não somente físicas, mas, também identitárias. Percebemos que o ato infracional resulta de inúmeras lacunas e omissões, vindas de várias partes do social, sendo este, um fenômeno multideterminado. Carreiro (2003) afirma que uma das conseqüências advindas da experiência das humilhações sociais, que levaria alguns dos jovens a cometerem atos infracionais, é a utilização da lógica da virilidade. Os atos viris seriam umas das formas dos jovens se firmarem como destemidos e corajosos, longe de humilhações e do não reconhecimento por parte da sociedade.

Palavras-Chave: jovem infrator, medidas sócio-educativas, atos viris

Grupo de prevenção de abuso sexual infantil: um relato de experiência

Eloisa Dias Ribeiro e Silva Saleh
Universidade de Rio Verde – FESURV
Eixo: Direitos Sociais/Justiça

Resumo: Embora as estatísticas apontem um grande número de crianças que sofrem abusos sexuais, devemos ter em mente que esse número pode ser bem maior. A maioria dos casos não é reportada, tendo em vista que as crianças têm dificuldades em falar sobre o que se passou com elas. O presente trabalho apresenta o relato de experiência de estágio em Psicologia Comunitária, o qual objetivou o oferecimento de oficinas abordando o tema da prevenção do abuso sexual infantil. Tais oficinas forneceram informações a respeito do assunto, que posteriormente foram discutidas com os participantes, gerando reflexões sobre aspectos concernentes ao abuso sexual, porém, de forma adaptada a faixa etária do grupo, composto por doze crianças, com idades variando entre 6 e 11 anos, moradores de uma região periférica da cidade de Rio Verde – GO. Foram utilizados instrumentos como: dinâmicas de grupo, trabalhos manuais, atividades de expressão corporal, entre outros. Os resultados alcançados identificaram a carência de informações mais claras e precisas acerca do assunto e apontam para a necessidade de se desenvolver mais trabalhos que informem e, conseqüentemente, previnam este tipo de violência. Por fim, o grupo trabalhou com a leitura da subjetividade destas crianças, para que, entrando em contato consigo, conhecendo-se e aceitando-se, elas estejam preparadas para proteger-se diante de possíveis abusos e/ou agressões.

Palavras-Chave: grupo, prevenção, abuso sexual infantil

A formação de psicólogo: a produção brasileira de artigos científicos sobre a temática

Eloy San Carlo Máximo Sampaio
Universidade Federal de Goiás – UFG
Eixo: Formação em Psicologia

Resumo: Essa pesquisa é vinculada ao projeto intitulado “Razão e des-razão: as contrafaces do irracionalismo no psicólogo em formação”, desenvolvido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia, Educação e Cultura (NEPPEC/FE/UFG). O trabalho objetiva compreender as tendências da produção científica acerca da formação do psicólogo, tomada como emblema para a análise da relação entre formação e cultura. Para tanto, foram investigados os artigos das áreas de Psicologia e educação, publicados em periódicos classificados pela CAPES com a qualificação QUALIS “A” e “B”, produzidos no Brasil entre 2003 e 2007. Após levantamento dos resumos de 11123 artigos, mapeou-se a produção com a qualificação “QUALIS A”, contabilizando 3951 resumos. Este quantitativo foi mapeado a partir da utilização de palavras-chaves, adotando como descritor os termos “formação do psicólogo” e “graduação em Psicologia”. Esta etapa permitiu a seleção de 534 resumos, que foram lidos na íntegra para a seleção do material que tomava a formação do psicólogo como objeto de discussão. O universo final era composto por 33 artigos. Esses artigos foram organizados a partir de uma planilha que permitiu a análise de questões como o enfoque teórico, metodologia utilizada, concepção de formação, de Psicologia, de profissionalização, entre outros. Os resultados apontam tendências que podem ser sintetizadas em: a) concentração da produção científica na região sudeste, b) a baixa frequência de discussões que tomam a formação do psicólogo como objeto de investigação, c) concepção de formação predominantemente tomada como profissionalização.

Palavras-Chave: formação, psicologia, produção brasileira

Psicologia e senso comum: desafios da licenciatura

Tainá Dal Bosco Silva
Universidade Federal de Goiás
Eixo: Formação em Psicologia

Resumo: O trabalho em questão foi desenvolvido a partir da disciplina de estágio em licenciatura do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, tendo como campo as disciplinas Psicologia da Educação I e II nas diversas licenciaturas. Acompanharam-se os professores das disciplinas e realizaram-se observações das aulas. Objetiva-se compartilhar as discussões realizadas a partir da experiência de estágio, em especial aquelas referentes aos embates existentes no ensino de Psicologia nas licenciaturas, relação teoria e prática e proximidade entre ciência e senso comum na sala de aula. Vários são os desafios existentes para professores de licenciatura no processo de formação, como o distanciamento da Psicologia com a grade curricular de determinados cursos, o escasso tempo para a quantidade de matéria a ser ministrada e a aproximação realizada por alunos entre a Psicologia e o senso comum, como em situações de exposições de casos particulares e exemplos pessoais para argumentar em questões gerais, assim como a principal questão apareça com relação a certo pragmatismo exigido da Psicologia. Conclui-se que a ênfase dessa questão não pode estar na "dificuldade do ensino", mas, nos embates entre teoria e prática, comum a todos os que lidam com o ensino aprendizagem em sala de aula e como tais embates expressam-se, por exemplo, na ênfase a um “aplicacionismo”, à urgência da prática.

Palavras-Chave: psicologia, senso comum, licenciatura

Ações de reorganização da ABEP Goiás: compromisso e desafio na formação do psicólogo

Aurora Zanini Cezar

Associação Brasileira de Ensino em Psicologia – ABEP / Núcleo Goiás

Eixo: Formação em Psicologia

Resumo: Este estudo tem o objetivo de apresentar as principais ações desenvolvidas pela ABEP Goiás, em parceria com o CRP/09, durante o período de agosto de 2009 a março de 2010. A reorganização da ABEP Goiás foi fortalecida através do apoio político e logístico do CRP/09 quando passaram a discutir e organizar estratégias e ações de compromisso para a formação em Psicologia das emergências e dos desastres por meio das atividades: 1) Seminário Contribuições da Psicologia para o Enfrentamento de Acidentes e Desastres; 2) Seminário de Defesa Civil e Psicologia; 3) I Conferência Municipal de Defesa Civil; 4) V Seminário Internacional de Defesa Civil/DEFENCIL; 5) Reunião com autoridades da Defesa Civil em Goiás; 6) I Conferência Estadual de Defesa Civil e 7) I Conferência Nacional de Defesa Civil. Conclui-se a necessidade de organizar um curso sobre Psicologia das Emergências e dos Desastres - Considerações Sociais e Preventivas.

Palavras-Chave: ABEP, formação em psicologia, emergências e desastres

Sexualidade feminina e qualidade de vida

Maria Celisa Meirelles Barbalho
Genesis Espaço Vivencial (Goiânia)
Eixo: Direitos Sociais e Justiça

Resumo: A Organização Mundial da Saúde considera a sexualidade como um dos pilares da qualidade de vida, unida à profissão, família e sociedade. O objetivo deste estudo é analisar como a satisfação feminina na sexualidade colabora para a sua qualidade de vida, bem como que fatores ajudam a desenvolvê-la. Com base em pesquisas das últimas décadas sobre a sexualidade feminina, realizadas no Brasil pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo e pela *Universidade British Colúmbia* de Vancouver, Canadá, analisa-se o caminho para a realização sexual feminina. A satisfação sexual depende de condições físicas e emocionais dos parceiros. Mudanças significativas, ocorridas com o casamento e a sexualidade no século passado, têm levado as mulheres a adotarem novos valores baseados numa postura mais igualitária diante do casamento, onde a busca do amor, do desejo e do prazer tem sido mais autêntica. A intimidade é apontada como um dos fatores mais importantes na construção desta nova realidade, onde homens e mulheres buscam relacionamentos mais satisfatórios tanto sexual quanto emocionalmente. Dessa maneira, lançamos luz sobre um dos mais importantes temas da atualidade: a sexualidade como fonte de prazer, saúde, qualidade de vida e crescimento.

Palavras-Chave: sexualidade, feminino, qualidade de vida

Última fronteira do consumismo: o mito da sustentabilidade

Sam Hadji Cyrus

World Association for Cross Cultural and Positive Psychotherapy

Eixo: Formação em Psicologia

Resumo: Os últimos vinte anos têm demonstrado um conjunto de sucessivas crises globais — clima, energia, alimentação, água, doenças, financeiro, que revelam uma nova fronteira da realidade humana: exploração e opressão inerentes aos atuais padrões de consumo e produção. Para ultrapassar essa fronteira, a sociedade, inconscientemente, desafia normas e valores culturais, que têm promovido o consumismo a todo custo, esquecendo-se de examinar conceitos subjacentes, de modo a progredir nas suas metas. Isto inclui concepções sobre a verdadeira natureza humana que Peseschkian (1996) descreve como sendo corpo, realizações, contacto, fantasias/futuro. As medidas tomadas devem ir ao encontro do Princípio de Equilíbrio (Ibid.) que preconiza que conflitos só poderão ser ultrapassados se as medidas considerarem todas as dimensões, procurando entender a natureza humana e os arcabouços culturais que conduzem instituições de governo, negócio, educação, e mídia a nível global. O Quadro de Trabalho de 10 anos para Programas da ONU está sendo revisto envolvendo participantes de todo o mundo, em consultas regionais, compreendendo que o mito de "políticas conscientes" e 'tecnologias verdes' não é suficiente. Questões sobre "natural" e "justo" necessitam ser criticamente reexaminadas. A presente apresentação pretende identificar a construção de capacidade educacional e institucional necessária para implementar padrões sustentáveis de consumo e produção, propondo esboços para processos educativos que possam ser úteis para profundas mudanças no pensamento humano e nas estruturas sociais, necessárias para ultrapassar a fronteira em direção à verdadeira sustentabilidade: articulando intervenientes e o sentido que eles atribuem às suas vidas, com visão clara da sociedade que se almeja alcançar.

Palavras-Chave: sustentabilidade, cultura, psicologia

Zombie Walk - Pesquisa sobre uma nova forma de expressão social

Mariana Costa Amorim & Raquel Maracaípe de Carvalho
Faculdades Alves Faria
Eixo: Políticas Públicas

Resumo: A massificação dos meios de comunicação rápida fez surgir novas formas de grupos sociais e dentre estes o *Zombie Walk*: pessoas vestidas e maquiadas como zumbis fazem uma caminhada pela cidade recriando cenas de filmes de horror. Este movimento já está presente em vários países e em quase todas as cidades brasileiras. Com o objetivo de compreender a dinâmica desse grupo social, foi realizada uma pesquisa de observação participante, no evento denominado *Zombie Walk* Goiânia 2010. A definição “Amantes de filmes de Terror” parecia ser insuficiente para justificar tal movimento. Quais características os participantes tem em comum? Qual sentimento experimentam quando vestidos de zumbi? Qual a representação de vida e morte esses participantes possuem? Para responder a estes questionamentos, foi necessário tomar a figura do Zumbi como ponto de partida e então trazê-los ao panorama social atual. Os zumbis são uma crítica à sociedade em que vivemos, onde tudo é mecânico e perdemos a sensibilidade. As pessoas agem como zumbis na vida real e habituadas a isso, não pensam. Para o grupo, assim como nos filmes de terror, as pessoas seriam condicionadas por impulsos que nunca questionam. Seguem padrões, normas, comportamentos e rotinas que não são parte delas. O *Zombie Walk* representa essa dualidade. O grupo, quando se reúne, envia uma mensagem, satisfaz a vontade da sociedade e viram os zumbis, fazendo uma paródia do estilo de vida atual. Não pensam, não falam, não escolhem. São apenas zumbis.

Palavras-Chave: *Zombie Walk*, sociedade, psicologia,

Psicologia e arte: a apropriação do teatro como forma de produzir e reproduzir a realidade

Fernanda Rezende Rodrigues Almeida, Kamila Elias Rocha & Bruno Fiuza Franco
Universidade Federal de Goiás
Eixo: Políticas Públicas

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido como requisito para conclusão da disciplina “Laboratório de Atividades Integradas (LAI) III” do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás. É um estudo teórico que investiga a relação entre a Psicologia e a Arte, representada pelo teatro. Como fundamentação teórica, utiliza a psicanálise e a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, teorias que epistemologicamente se propõem a desvelar a realidade em sua essência. Sendo assim, tem como objetivo discutir de forma crítica a relação entre a Psicologia e Teatro, tendo como foco o teatro brasileiro e as possíveis apropriações do teatro pela Psicologia – como ação terapêutica, por exemplo –, e da Psicologia pelo teatro. Parte da leitura da arte como possibilidade de transcendência, elaboração e mudança da realidade material na qual os sujeitos estão inseridos. Assim pretende-se assinalar a relação entre Psicologia e Teatro tendo como suposto que o teatro é uma forma de representação humana ou como dito por Almeida (2002) “é um processo de elaboração dos conteúdos humanos na materialidade” e sendo inserido no campo de interesse da Psicologia, visto que esta tem como objeto de estudo o ser humano e todas as suas produções. Trazendo, portanto, para discussão a arte como denúncia dessa realidade e possibilidade do sujeito ou, ao contrário, caso apropriada de forma distorcida, como fruto da indústria cultural e conseqüente reificação dessa realidade, conclui-se, de forma geral, que tanto a apropriação do teatro pela Psicologia quanto da Psicologia pelo teatro, podem ser alienantes dependendo da forma como ocorrem.

Palavras-Chave: psicologia, arte, teatro

Contribuições da Psicanálise à Psicopatologia

Fernanda Rezende Rodrigues Almeida
Universidade Federal de Goiás
Eixo: Aspectos Epistemológicos

Resumo: O trabalho a ser apresentado foi desenvolvido como requisito parcial para conclusão da disciplina “Psicopatologia I” do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás. É um estudo teórico que tem por objetivo discutir as contribuições da Psicanálise à Psicopatologia, recortando a questão do sintoma para essa teoria e elegendo a neurose obsessiva compulsiva como a organização psíquica a ser pensada, trazendo brevemente a relação da Psicanálise com a Literatura, como material rico de ilustração de aspectos desenvolvidos teoricamente. Assim, foi analisado que a Psicanálise desloca o sintoma de uma compreensão apenas descritiva, promovendo uma mudança epistemológica na forma de entender a relação entre o normal e o patológico, concepção fundamental à Psicopatologia. Nesse âmbito, a neurose obsessiva compulsiva e o conto “O Alienista” de Machado de Assis são trazidos para a discussão, como ilustração dessa nova forma de pensar o sintoma e por conseqüência, de compreender as estruturas psíquicas.

Palavras-Chave: psicanálise, psicopatologia, epistemologia

Psicologia e arte: o corpo inconsciente. Um diálogo entre Lacan e arte performance

Hélio Henrique Quinan Neiva, B. A. Fonseca, H. H. Q. Neiva & V. Vetritti
Universidade Federal de Goiás
Eixo: Aspectos Epistemológicos

Resumo: Legitimar uma arte recente e polêmica com a performance levanta muitas pesquisas e problemáticas. Logo sendo impossível pensá-la e analisá-la fora do seu contexto histórico e cultural. Surgida em meio a movimentos sociais de contra cultura, a arte performance pode ser vista como um resultado de seu tempo. Porém, ela vai além disto, podendo estar fortemente ligada ao que move a arte, perguntas que estão no centro do que esta arte define. Chega-se na possibilidade de pensar como objeto da performance, não simplesmente o corpo, mas sim o discurso deste, que é permeado pelo simbólico e pelo inconsciente, se legitimando pelo ato, pelas falhas do discurso. Portanto, fica plausível estabelecer uma relação entre um inconsciente estruturado por linguagem, como foi pensado por Lacan, com um corpo cercado por símbolos e significantes questionados pela arte performance. Ambos quebram o paradigma de um corpo que se separa de uma alma, que foi movido por discursos controladores de inúmeras instituições sociais. O corpo é movido por símbolos. Ele não está apenas na alienação do comportamento, mas sim nas repetições inconscientes e alienantes de cargas culturais, o corpo do homem se encontra em falhas do comportamento, mesmo que sua motriz ao longo da história tenha sido moldada pela cultura. Por isso foi viável um diálogo entre esses dois campos contemporâneos de conhecimento, a psicanálise lacaniana (que não deixa de ser um retorno a Freud) e a arte Performance (que não deixa de ser um retorno a gêneses de todas as artes).

Palavras-Chave: psicologia, arte, psicanálise

Um estudo sobre as contingências presentes em veículos de divulgação impressos utilizados por instituições religiosas cristãs

Eloy San Carlo Maximo Sampaio & Tainá Dal Bosco Silva
Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação
Eixo: Aspectos Epistemológicos

Resumo: O trabalho se insere no âmbito das investigações epistemológicas que norteiam a análise do comportamento e para tanto objetivou identificar as contingências operantes em veículos de divulgação impressos utilizados por instituições religiosas cristãs. As religiões de maior recorrência no país, de acordo com o senso de 2002 são: Católica Apostólica Romana (73,6%); Evangélicos (15,4%) e Espíritas (1,3%). Tendo como critério de amostra, a coleta de dados foi realizada reunindo diferentes materiais impressos utilizados para divulgação. Na análise dos dados foi identificado se havia ou não a descrição de contingências explícitas: situação ambiental antecedente, desempenho e consequência. Em seguida foi analisado o tipo de consequência vigente e seus efeitos sobre o comportamento, sendo especificadas quatro categorias: reforço positivo e negativo, punição positiva e negativa. Os 16 materiais impressos coletados, cinco não explicitavam a contingência, assim o número total de contingências identificáveis relatadas foi 18, o mesmo panfleto podia apresentar mais de uma descrição de contingência. Em relação ao tipo de consequência, observou-se predominância de consequências reforçadoras, sendo observadas 17 ocorrências, enquanto houve somente uma ocorrência de consequências punitivas. Das 17 ocorrências, foi possível identificar que consequências reforçadoras negativas ocorreram com 13 exemplos, e consequências reforçadoras positivas foram observadas em quatro descrições de contingências. A única ocorrência de relatos de punição referiu-se a consequências punitivas positivas. Dessa forma observa-se que o controle exercido pelas instituições religiosas é realizado prioritariamente com reforçadores negativos. As consequências aversivas podem evocar diversas respostas, como fuga e esquiva em excesso, desamparo aprendido, isolamento social e eliciar respostas emocionais aversivas.

Palavras-Chave: epistemología, psicologia, religião

O desenvolvimento do conceito de Ego na teoria psicanalítica e sua relação com o sintoma

Eloy San Carlo Maximo Sampaio

Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Educação

Eixo: Aspectos Epistemológicos

Resumo: O presente trabalho objetiva realizar uma investigação, a partir do referencial psicanalítico, da relação existente entre o ego e o sintoma. Trata-se de uma investigação sobre aspectos epistemológicos da Psicanálise. Tendo como base teórica as contribuições de Freud e Lacan, compreende-se que o psiquismo tende a buscar um nível mínimo de tensão, atendendo ao princípio do prazer, sendo que esta condição pode ser contemplada tanto pela obtenção de prazer, quanto pelo não contato com o desprazer. Tal configuração participa da emergência do sintoma, assim como no desenvolvimento do ego, pois estes fatores se firmam como o resultado de um conflito que envolve, por um lado, elevação da tensão, e por outro, a busca por caminhos alternativos que acarretem na minimização do nível tensional. Neste sentido foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de apreender a compreensão freudiana acerca do ego e do sintoma, estabelecendo uma busca nos textos escritos entre 1886 e 1938. Inicialmente visou-se captar, separadamente, o que seria cada um destes elementos e o seu percurso de desenvolvimento conceitual. Posteriormente, à luz da teoria lacaniana, buscou-se analisar a intrincada relação entre estes dois dados, com o intuito compreender as aproximações e diferenças existentes.

Palavras-Chave: psicanálise, ego, sintoma

Quando o Sistema passar a ter Sentido no ensino da Psicologia, até o Casamento terá!

Sam Hadji Cyrus

World Association for CrossCultural and Positive Psychotherapy

Eixo: Formação em Psicologia

Resumo: O método de ensino tradicional da Psicologia tende a se vincular a um ou dois modelos de pensamento da Psicologia: a Psicodinâmica e os modelos Cognitivo-Comportamentais, muitas vezes esquecendo a realidade cíclica proposta pela abordagem Sistêmica, ou a análise do sentido — cerne das Escolas Existenciais. A Sistêmica contrapõe-se aos modelos lineares de causalidade, propondo interações circulares. Por sua vez, o Existencialismo complementa modelos “clássicos” de ensino da Psicologia, demonstrando que humanos estão motivados a mais que impulsos do passado: são movidos ao futuro, atraídos por valores existenciais, buscando plenitude de sentido. Nessa perspectiva integrada, os alunos poderão reconhecer sistemas relacionais de existência através dos quais emergem padrões, cada vez mais complexos de interações entre sistemas e condicionantes externas, pois “sistema e ambiente só existem em relação mútua” (Ludewig, 1992, pp. 116). Tal capacita a compreensão do sentido único de cada vida e da sua transitoriedade, conectando as emoções e os estados corporais ao linguajar (Maturana, 1990), de tal forma que as relações Eu-Tu se tornam encontros existenciais: Eu cria para o Tu, Eu recebe amor do Tu, e com o Tu Eu aprende o sentido para o sofrimento. Concluindo, o propósito é criar uma reflexão sobre os subsídios destes modelos para o entendimento da motivação humana, através do exemplo prático do encontro conjugal/amoroso, verdadeiramente existencial (Frankl, 1982), de modo a que os estudantes, quando da futura prática clínica, possam ser catalizadores da reconexão do casal com a sua plenitude existencial individual, e com o significado do outro na sua vida.

Palavras-Chave: psicologia, formação, perspectivas teóricas

Psicodiagnóstico Forense: uma ilustração com o caso de Hannibal Lecter

Tainá Dal Bosco Silva, Lethicia Vargas Pereira & Nayara Guimarães Nogueira
Universidade Federal de Goiás
Eixo: Formação em Psicologia

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina Psicodiagnóstico II, do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás tendo como objetivo estudar um caso hipotético de psicodiagnóstico forense. Para tanto, optou-se por realizar o psicodiagnóstico do personagem Hannibal Lecter que é apresentado em quatro obras cinematográficas: *Dragão Vermelho* (1981), *Silêncio dos Inocentes* (1991), *Hannibal* (1999), e *Hannibal: a origem do mal* (2007). Hipotetizou-se entrevista e o uso de uma bateria de testes incluindo: WAIS e ao HARE, uma vez que prescindem da utilização de instrumentos por parte do avaliado, a periculosidade do sujeito em questão inviabiliza o uso de testes como D2, Pictório, Palográfico e R1, por exigirem a utilização de instrumentos que não podem, de modo algum, ser entregues ao avaliado, como lápis, por exemplo. Como conclusão, apontamos para as dificuldades de se elaborar um psicodiagnóstico em contexto jurídico. Tais dificuldades são decorrentes das próprias condições do cárcere, e do fato de ser um psicodiagnóstico imposto por juiz, podendo, por vezes, não contar com a colaboração do sujeito, como no caso hipotético aqui levantado. Diante de um psicodiagnóstico do presente personagem, verificamos a dificuldade relacionada à segurança do profissional, sendo necessários aparatos de segurança, o que pode ocasionar a presença de um terceiro, comprometendo o sigilo do processo. Outro elemento discutido acerca desse processo refere-se à devolutiva que devido ao contexto assume características próprias sendo elas a devolutiva para o sujeito e também em forma de documento escrito oficial para o juiz.

Palavras-Chave: psicodiagnóstico, psicologia, formação

Vivências Acadêmicas e Rendimento Escolar: práticas de um psicólogo escolar/educacional

Mariana Martins Mesquita

Escola SESI de Campinas – SESI-GO (Serviço Social da Indústria)

Eixo: Condições de trabalho

Resumo: O desafio atual do psicólogo escolar está diretamente relacionado à superação da atuação individualizada e setorizada, através da participação ativa nas discussões acerca do processo ensino-aprendizagem. O presente estudo buscou apresentar as práticas de Psicologia escolar/educacional na Escola SESI de Campinas - GO. As atividades foram desenvolvidas no cotidiano procurando estimular as estratégias de aprendizagem e de percepção dos processos de ensino e de sua relação com toda a comunidade escolar. A intervenção foi proposta a partir das queixas apresentadas, relacionadas ao baixo rendimento, desinteresse e indisciplina presente na realidade da escola. O trabalho envolveu os integrantes da instituição escolar: 45 professores, 16 funcionários da equipe técnico-pedagógica, 1356 alunos do ensino médio e fundamental, além de seus pais e responsáveis. Como resultado pode-se verificar que, apesar das intervenções serem um processo contínuo, alguns alunos apresentaram melhora no rendimento e a equipe docente, principalmente os professores, está conseguindo perceber as relações existentes entre baixo rendimento, indisciplina, contexto escolar/ social e prática pedagógica.

Palavras-Chave: psicologia, formação, prática pedagógica

"Onde você guarda o seu racismo?": análise da influência do preconceito racial na atribuição de causalidade

Eloisa Dias Ribeiro e Silva Saleh & Cláudio Herbert Nina e Silva
Universidade de Rio Verde – FESURV
Eixo: Direitos Sociais / Justiça

Resumo: Estudos anteriores demonstram que o preconceito racial é um fenômeno presente em nossa sociedade desde a abolição da escravidão. Apesar de ter tomado diferentes configurações, ainda hoje o racismo atinge grande parte dos brasileiros, mesmo que de forma sutil. Esta pesquisa replicou parcialmente o procedimento empregado por Tans e Chaffee (1966) para avaliar a atitude preconceituosa por meio da análise da atribuição de causalidade feita por pessoas expostas a textos jornalísticos com a manipulação do tipo étnico do agressor ilustrado por fotografias. Foram utilizados um texto jornalístico fictício versando sobre um crime de maus tratos cometido por uma babá contra uma criança de onze meses, fotos de mulheres e de bebês caucasianos e afro-descendentes e um questionário elaborado para verificar a influência do racismo na atribuição de causalidade do crime. A pesquisa foi composta por duas fases, sendo que na primeira os participantes entraram em contato apenas com o texto jornalístico e com o questionário, e na segunda (após 15 dias) receberam o mesmo formulário acrescido de fotos, tanto da babá quanto da criança. Participaram 79 estudantes universitários, divididos em quatro grupos, sendo que cada um dos grupos recebeu uma manipulação de fotos distinta. Os resultados, cuja análise estatística inferencial se deu por meio do teste “t”, para amostras pareadas, confirmaram a influência do preconceito racial na atribuição de causalidade e foram discutidos sob a luz das teorias da Cognição Social.

Palavras-Chave: racismo, direitos sociais, psicologia

O sistema de cotas para ingresso nas instituições públicas de ensino superior

Andrea Palmerston Muniz (Pontifícia Universidade Católica de Goiás),
Jones Ferreira Matos (Universidade Federal de Goiás),
Lília Mara Sousa Ribeiro (Universidade do Triângulo – UNITRI/MG) &
Marciene Batista Soares (Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns –
FECHA/GO)
Eixo: Direitos Sociais / Justiça

Resumo: O presente trabalho trata de um assunto bem contemporâneo - o sistema de cotas para negros para o ingresso nas Instituições de Ensino Superior Pública Brasileira. Este tema está sendo debatido por vários setores da sociedade. Pretendemos analisar os discursos dos diferentes setores sociais, especificamente, os universitários e os movimentos sociais organizados (movimento negro, movimento sindical e parlamento), problematizando as visões presentes neste debate. Hoje, polemizam as interpretações que dizem que a política de cotas é uma política afirmativa, no sentido de solucionar o problema das desigualdades sociais de forma definitiva, e as que defendem que a política de cotas é uma política compensatória, no sentido de atenuar séculos de discriminação e preconceito. Para realizar esse trabalho, utilizou-se como método, um questionário que foi aplicado a um grupo de universitários da UFG e também aos outros setores citados, além da realização de entrevistas individuais. Foram analisados os diversos resultados comparando as respostas dos questionários de universitários da UFG, do movimento negro, do parlamento e do movimento sindical.

Palavras-Chave: ensino superior, sistema de cotas, direitos sociais